

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis  
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Universidade de  
Coimbra - Alta e Sã  
inscrita na Lista do Património  
Mundial em 2013



PROGRAMA OPERACIONAL COMPETIÇÃO E INOVAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

## Coordenador

José Reis

## Editor

Centro de Estudos Sociais  
Universidade de Coimbra

## Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

## Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

## Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

## ISBN

978-989-8847-25-6

# CULTURA E TERRITÓRIO

Cláudia Pato de Carvalho

O interior de Portugal inclui um território extenso, desigual e desequilibrado (em relação às zonas costeiras), com um conjunto de recursos naturais, patrimoniais, humanos e sociais dos quais pouco sabemos e dos quais não existe uma inventariação estruturada e organizada longitudinalmente. No que respeita especificamente à área cultural, as zonas do interior apresentam grandes desafios em termos da formulação de políticas públicas. A maioria destas políticas é orientada para as cidades e áreas de maior intensificação e interação económica, carecendo de adaptabilidade às especificidades e necessidades dos locais do interior. Por essa razão, os territórios do interior apresentam acesso desigual a padrões aceitáveis de qualidade e crescentes dificuldades económicas, sociais e ambientais em termos de emprego, oportunidades empresariais, culturais e logística. Estas regiões são normalmente vistas como pouco atraentes, caracterizadas pela distância, pela ruralidade e, em certos casos, pelas duras condições climáticas.

Por outro lado, é possível adivinhar o potencial de alguns territórios remotos e de baixa densidade, onde as possibilidades de criação de emprego diferenciado, de valorização de recursos materiais e imateriais e de criação de sentido de comunidade são mais verosímeis do que em algumas regiões densamente povoadas.

A situação de confinamento decorrente da crise pandémica resultante do impacto da COVID-19 pode exigir uma mudança de para-

digma sobre a forma como olhamos para estes territórios. Essa perceção deverá não ser tão centrada nos ganhos económicos, mas mais na distinção cultural e geográfica das regiões periféricas e semiperiféricas e na identificação de uma variedade de recursos culturalmente relacionados que oferecem um carácter distintivo a esse local específico. Antes de mais, a noção de inovação precisa de ser ampliada. Tradicionalmente, a inovação tende a ser reduzida à investigação e desenvolvimento (I&D) que acontece nos grandes centros urbanos. Mas a inovação também acontece nos locais (tradicionalmente menos atrativos), de outras formas e possibilitando outras articulações com igual impacto. A prática cultural – como atividade, política, espaço de intervenção e de reflexão – pode criar condições para repensar estes territórios a partir de perspetivas inovadoras.

Esta mudança de paradigma pode surgir de um processo de mapeamento cultural. Trata-se de uma abordagem sistemática para identificar, registar e classificar os recursos culturais, materiais e imateriais de uma comunidade. É considerado um campo de investigação interdisciplinar e uma ferramenta metodológica no âmbito do planeamento participativo e do desenvolvimento comunitário. O objetivo é tornar visível a forma como os bens culturais locais, histórias, práticas, memórias e rituais podem transformar os lugares em locais com significado. O mapeamento cultural pode influenciar o planeamento cultural, as políticas culturais e ajudar a definir uma estratégia integrada para uma ação cultural.